

Orientações Práticas do CSEE para o combate ao Abandono Escolar Precoce mediante o recurso às TIC no ensino

Aprovado pelo Comitê de CSEE em 14-15 abril de 2014

Contexto

As presentes orientações práticas foram desenvolvidas no quadro do projeto “*Teacher Unions Preventing Early School Leaving through the Use of ICT in Education*” (sindicatos dos professores combatem o abandono escolar precoce através da utilização das TIC no ensino). Baseiam-se nas atividades do projeto (quatro estudos de caso nacionais¹ e um atelier do projeto) para as quais contribuíram ativamente as organizações pertencentes ao CSEE. As orientações destinam-se em primeira análise aos sindicatos dos professores na Europa e aos seus associados, bem como a outros profissionais da educação, aos estudantes e aos decisores políticos na área da educação, servindo para informar sobre a utilização inovadora das TIC no ensino, com vista a apoiar os esforços de prevenção do abandono escolar precoce. Serão apresentadas ao comité CSEE em Abril de 2014 para adoção.

Tendo em conta os cortes orçamentais decorrentes das medidas de austeridade a nível do setor da educação, a Conferência CSEE – Região Europeia da EI (Education International) definiu o objetivo claro de advogar a prestação de ensino de qualidade, em particular no que se refere à Estratégia UE 2020 e às respetivas iniciativas emblemáticas. O projeto e as orientações inscrevem-se igualmente no espírito das comunicações da Comissão Europeia, intituladas [Rethinking Education, Opening Up Education](#) e [Tackling early school leaving: A key contribution to the Europe 2020 Agenda](#), e pretendem contribuir com a visão específica dos sindicatos dos professores para a aplicação da referida estratégia. Além disso, o projeto coaduna-se com a iniciativa global da EI, intitulada [Unite for Quality Education – Better Education for a better world](#), para o período 2013/2014, que visa promover a administração de ensino de elevada qualidade para todos, como um dos pilares fundamentais de uma sociedade justa e equitativa.

Objetivo

A Estratégia UE 2020 definiu como meta, entre outras prioridades, a redução da taxa de abandono escolar para menos de 10% e o aumento para, pelo menos, 40% do número de cidadãos com 30 a 34 anos de idade titulares de um diploma universitário. Neste contexto, as orientações do projeto ELFE-ESL tentam melhorar a aprendizagem através das TIC e identificar formas concretas de como a

¹ No projeto EFLE-ESL, foram realizados quatro estudos de caso em duas escolas do ensino secundário superior e numa instituição de formação de professores situadas na Dinamarca, nos Países Baixos, em Portugal e no Azerbaijão. O relatório desses estudos de caso pode ser consultado em: www.elfe-eu.net.

utilização das TIC pode contribuir, muito em especial, para motivar e (re)conquistar potenciais desistentes, no sentido de os trazer de volta à escola e ao processo de aprendizagem. Esse esforço afigura-se essencial, não apenas em tempos de austeridade, mas para atingir o objetivo último da educação de qualidade superior.

Centrando-se no papel crucial dos sindicatos dos professores, o projeto e as orientações pretendem determinar as aptidões/competências específicas que os professores precisam para aproveitar adequadamente as tecnologias digitais na sala de aula e analisar como esses mesmos professores podem tirar partido do potencial das TIC para diminuir o fosso que separa o que os jovens vivem e aprendem no contexto familiar e o que lhes é ensinado no contexto educativo formal.

É claro que a utilização das TIC no ensino não constitui apenas uma solução inteligente para ajudar os alunos a integrarem-se e assim resolver o problema do abandono escolar precoce. Com efeito, trata-se de uma estratégia que permite intervir a outros níveis: é um vetor de motivação e um estímulo criativo para abraçar a aprendizagem ao longo da vida, o que poderá ajudar os alunos a adquirir as competências de que precisam para se tornarem cidadãos responsáveis numa sociedade moderna. Por conseguinte, o presente documento não proporciona uma solução de tamanho único para qualquer país e para qualquer estudante. Ao invés, estas orientações deveriam ser usadas como uma ferramenta de apoio que importa avaliar e adaptar ao contexto e condições nacionais no que diz respeito tanto ao emprego das TIC na educação, como ao abandono escolar precoce.

Orientações

Assentando nos achados dos estudos de caso ELFE-ESL, nos debates travados no decurso do atelier do projeto e nas [policy recommendations](#) (recomendações políticas) do anterior projeto do CSEE sobre aprendizagem à distância (ELFE 2)², as orientações dirigem-se aos três principais níveis de intervenção (europeu, sindical e escolar/local) em termos de ações específicas a desenvolver. Baseiam-se nas falhas no plano educativo, identificadas no relatório de investigação, e apontam para a necessidade de o ensino:

- se centrar mais nos estudantes, para refletir as suas necessidades, meios sociais e motivações, adotando medidas significativas com vista a uma aprendizagem personalizada;
- reconhecer a evolução da aprendizagem informal que é promovida pela pesquisa direta online, pelas fontes de conhecimento criadas pelo utilizador, bem como pelas redes sociais;
- procurar combinar as competências e as experiências pedagógicas dos professores com as capacidades das modernas tecnologias da informação e da comunicação;
- desenvolver pedagogias e modelos para concretização dos objetivos acima indicados;
- promover o desenvolvimento profissional dos professores na adoção de pedagogias para a utilização das TIC;
- empreender projetos estratégicos para demonstrar os resultados e benefícios de semelhante abordagem.

² O projeto ELFE 2 desenvolveu [practical recommendations on the pedagogic use of ICT in education](#) (recomendações práticas sobre o uso das TIC no ensino)

Orientações práticas para as políticas desenvolvidas a nível europeu

O principal objetivo a nível europeu consiste em atingir as metas para a educação da Estratégia UE 2020 no que se refere à formação para conhecimento das matérias, aquisição de competências para o século XXI e à preparação de um número cada vez maior de estudantes para admissão no ensino superior, garantindo igualmente que 90% dos alunos termina o ensino secundário.

Para operar uma transformação duradoura em termos de uma utilização inovadora das TIC no ensino e na prevenção do abandono escolar precoce, os governos precisam de investir mais em ensino de qualidade. Só através de um financiamento adequado num ensino sustentável de elevada qualidade no que se refere às infraestruturas, formação de professores e material didático é que será possível formar uma geração futura de profissionais ultracompetentes – uma nova geração que tanta falta faz para a Europa sair da crise económica e tornar-se uma região mais competitiva. Se é certo e essencial que este processo deverá ser objeto do diálogo social e envolver todos os parceiros sociais na área da educação, importante é também reconhecer o princípio da subsidiariedade, entendendo que a responsabilidade pela condução das políticas da educação incumbe aos Estados nacionais. Os diferentes sistemas de ensino existentes no espaço europeu constituem, pois, uma fonte de inspiração e aprendizagem mútuas entre partes interessadas de diferentes países.

Por conseguinte, as recomendações dirigem-se a entidades como a Comissão Europeia, o CSEE e outras partes interessadas do setor da educação a nível europeu, convidando-as a:

1. iniciar e manter um diálogo entre os intervenientes europeus na área da educação, atribuindo um importante papel aos parceiros sociais que operam nesse domínio, sobre o modo como poderão ser eliminados os atuais entraves a uma adoção sistemática de novos métodos de ensino;
2. desenvolver uma abordagem estratégica para conseguir colocar em prática, nos estabelecimentos de ensino, projetos de aprendizagem sustentáveis, interativos e centrados nos alunos, para aumentar a sua assiduidade e, desse modo, reduzir as taxas de abandono escolar precoce, fortalecendo a relação entre a aprendizagem que é feita no contexto escolar e as atividades extracurriculares;
3. apoiar o desenvolvimento dum quadro para a definição de programas curriculares nacionais e de mecanismos de avaliação que promovam a relevância dos estudos e a motivação para estudar e, desse modo, contribuam para reduzir as taxas de abandono escolar precoce;
4. desenvolver um quadro pedagógico e diretrizes específicas para uma aprendizagem apoiada pelas tecnologias digitais, de modo a encorajar a adoção de novos métodos necessários para melhorar o desempenho escolar dos alunos e, dessa maneira, reduzir a taxa de abandono escolar precoce;
5. apoiar mais investigação que conduza, por um lado, ao desenvolvimento de métodos pedagógicos passíveis de reduzir a taxa de abandono escolar precoce e, por outro, à criação de um programa de especialização do corpo docente em matéria de abordagens pedagógicas para redução dessa mesma taxa;

6. criar uma comunidade virtual das melhores práticas, baseada em meios de comunicação sociais e participativos, que favoreça tanto o desenvolvimento e a avaliação de novos métodos pedagógicos, como a troca e a partilha de experiências e de métodos para contrariar as tendências de abandono escolar precoce.

Orientações práticas para os níveis nacional e regional

A nível nacional e regional, as autoridades educativas deverão assegurar a existência, nas escolas, de condições apropriadas para uma utilização pedagógica das TIC, que impeça o abandono escolar precoce. É fundamental encetar um diálogo social com os parceiros sociais e conseguir que se comprometam a apoiar os professores, os seus representantes e a direção escolar a reduzir a taxa de abandono e a alargar o entendimento comum de que certas iniciativas ocorrem dentro dos parâmetros das metas definidas no programa nacional de ensino. Além disso, o trabalho realizado a nível das escolas deveria ser apoiado pelos objetivos educativos nacionais globais, por exemplo, a investigação pode ajudar as escolas e a formação inicial de professores a estabelecer uma relação mais direta com o quotidiano e os desafios próprios do ambiente escolar.

As recomendações servem, assim, para sensibilizar os sindicatos dos professores para a necessidade:

1. alcançar para professores e alunos um enquadramento de ensino e aprendizagem que contemple diferentes práticas pedagógicas que tenham em conta as necessidades individuais dos alunos, em especial, no tocante à utilização das TIC e que permitam uma redução do abandono escolar precoce;
2. participar ativamente num diálogo com as autoridades educativas na adoção duma abordagem estratégica favorável em termos da utilização de tecnologias digitais com fins pedagógicos, bem como na criação de incentivos que levem as escolas de todos os tipos e níveis a comprometerem-se a atingir os objetivos nacionais em matéria de abandono escolar precoce;
3. garantir que a problemática do abandono escolar precoce é alvo de um tratamento prioritário no diálogo social nacional com os empregadores do setor da educação, permitindo discutir a reintegração dos desistentes e dos alunos em risco de abandonar a escola precocemente. Neste contexto, é primordial ter em conta o meio cultural e social dos alunos. Importa produzir material didático que atraia os desistentes, sejam eles adolescentes ou adultos, de volta aos bancos da escola. Por conseguinte, os adultos que não tenham concluído o ensino secundário deverão ser abordados com ferramentas pedagógicas adaptadas às suas necessidades concretas.
4. desenvolver esforços para constituir parcerias entre escolas e empresas com o intuito de melhorar a atratividade do ensino e da formação profissionais e fortalecer a relevância do mercado de trabalho, por um lado, e estabelecer uma ligação à formação no contexto laboral, por outro; apoiar a formação contínua dos professores.

5. se envolverem no debate sobre a necessidade de uma reforma curricular que inclua as TIC e a sua avaliação e promova um ensino centrado nos estudantes; combinar sistemas de ensino mais flexíveis que ofereçam diferentes opções e programas curriculares de durações diversas, com aconselhamento e orientação, para proporcionar aos estudantes uma segunda ou terceira oportunidade de obtenção de um diploma;
6. promover a distribuição de equipamento de informática em quantidade suficiente e objeto de uma atualização permanente, incluindo uma assistência adequada, de modo a garantir a existência de uma infraestrutura adequada à utilização das TIC tanto no interior da escola como entre escolas, com vista a motivar/(re)atrair os estudantes à escola;
7. lançar mais estudos de investigação sobre as melhores práticas no setor em matéria de utilização pedagógica das TIC para prevenção do abandono escolar precoce, conduzindo à criação de pontes entre a investigação pedagógica, o ensino das tecnologias digitais e a vida quotidiana e as experiências a nível da escola;
8. fomentar a inclusão da utilização das TIC para fins pedagógicos na formação profissional inicial e contínua tanto do corpo docente como dos quadros dirigentes das escolas;
9. chamar a atenção para o importante papel que desempenham os professores na introdução de um cabaz misto de instrumentos de aprendizagem, por exemplo, determinando a abordagem pedagógica a adotar e a sua responsabilidade pela aplicação prática dessa abordagem pedagógica.
10. apoiar o envolvimento do corpo docente na produção de conteúdos de ensino e materiais baseados nas tecnologias digitais e no seu emprego para fins educativos, por exemplo, colocando mais tempo e outros recursos adequados à disposição dos professores; garantindo que o software com fins didáticos se encontra disponível na língua utilizada nas aulas e que é adaptado às necessidades específicas dos estudantes;
11. encorajar a adoção de procedimentos e sistemas de gestão dos alunos para uma deteção antecipada de eventuais de riscos de abandono escolar precoce, bem como de métodos para incentivar a participação dos pais e das comunidades nas atividades e no apoio às escolas.

Orientações práticas a nível escolar e local

Com base nas observações dos estudos de caso, há várias iniciativas que provaram ser capazes de marcar a diferença nas instituições de ensino quando colocadas em prática devidamente. Acima de tudo, para marcar a diferença na sala de aula, é essencial que os professores se apropriem do objectivo e que a sua opinião seja tida em consideração sempre que uma escola desenvolve a sua política de recurso às TIC para prevenir o abandono escolar precoce. Proceder desse modo permitirá contar com a inspiração e o necessário apoio por parte dos professores face à política em causa.

Por conseguinte, as recomendações têm por objetivo alertar os sindicatos dos professores, os conselhos diretivos e outros intervenientes a nível escolar para a importância de:

1. discutir entre professores, conselho diretivo e associação de estudantes de que modo a utilização das TIC no ensino poderá marcar uma diferença em termos pedagógicos, motivando os estudantes e melhorando a qualidade do ensino em prol tanto do corpo docente como do corpo discente;
2. ser fonte de inspiração na partilha de recursos e de experiência educativa tanto entre autoridades e escolas, como entre escolas e professores;
3. apoiar os professores a exigir um plano de desenvolvimento das suas competências que inclua a utilização das tecnologias digitais e confortá-los no tocante à necessidade de aprender com os erros iniciais, garantindo ainda o financiamento desse plano;
4. ajudar os professores a melhorar as abordagens de ensino que incluam o emprego das TIC e a participar na seleção dos materiais didáticos, tanto em termos de aplicações como de equipamento de informática (software e hardware), garantindo que os professores serão responsáveis pela escolha dos métodos e pela concretização da visão da escola em termos de TIC; neste contexto, apoiar o desenvolvimento de material pedagógico apoiado nas TIC em conjunto com os professores e, claro está, com os estudantes que correm o risco de abandonar precocemente a escola;
5. estimular a cooperação entre professores e diferentes partes interessadas na utilização de tecnologia adequada na sala de aula para redução do abandono escolar precoce, garantindo sempre que os projetos se orientam por objetivos pedagógicos e não pela disponibilidade de novas aplicações informáticas ou capacidades tecnológicas;
6. encorajar as escolas a desenvolver uma política explícita para a utilização pedagógica das TIC e a tratar do problema do abandono escolar precoce em conjunto com os professores, os estudantes e os pais, por exemplo, usando o sistema informático da escola para registar as faltas dos alunos, de modo a detetar precocemente os que correm o risco de desistir dos estudos;
7. impulsionar um acesso e inclusão em condições de igualdade no mundo da educação ao nível local através da disponibilização de infraestruturas adequadas que permitam a todos o acesso a todas as ferramentas e material de ensino/aprendizagem; garantir que se encontram disponíveis estruturas de aconselhamento adequadas para prestar assistência aos alunos em perigo de abandonar a escola;
8. com vista ao estabelecimento de uma comunidade de apoio baseada na aprendizagem assistida por computador, usar os sistemas de gestão da aprendizagem das escolas para informar os alunos sobre os deveres escolares (trabalhos para casa), incluindo eventualmente a possibilidade de carregar para o sistema as notas dos professores ou mesmo aulas virtuais;
9. promover a utilização positiva das TIC e a imagem da internet na educação, veiculando uma utilização responsável e respeitadora das TIC nos estabelecimentos de ensino;
10. explorar cuidadosamente eventuais oportunidades de emprego útil dos meios de comunicação social no ensino, por exemplo, considerar a criação de grupos de media sociais em torno de certas aulas/disciplinas e atividades que possa favorecer a criação de uma comunidade (virtual) e, desse modo, reduzir o risco do abandono escolar precoce;
11. melhorar e encorajar alianças com as instituições de formação de professores, em particular, seria importante convidar investigadores a aconselhar e contribuir para iniciativas escolares

específicas; neste contexto, poderá revelar-se vantajoso investigar que tecnologias usam os alunos na sala de aula, de modo a ajudar os professores a preparar as lições.

12. encorajar as instituições de formação de professores a incluir, no seu programa de estudos, cadeiras sobre o tema da prevenção do abandono escolar precoce.



O presente projeto contou com o apoio financeiro da Comissão Europeia. A presente publicação apenas reflete a opinião do autor, não podendo a Comissão ser chamada à responsabilidade devido ao modo como a informação nela contida possa eventualmente ser utilizada.

Publicado pelo Comité Sindical Europeu de Educação (CSEE) – Bruxelas 2014